
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. FC Porto x Avanca, Antena 1 - Notícias, 21/11/2019 1

2. Andebol - Tiago Rocha MVP na Champions, Bola (A), 21/11/2019 2

3. Andebol - Dragão não larga o Sporting, Bola (A), 21/11/2019 3

4. Andebol - Alavarium recebe Alpendorada nos 1/8 Final, Diário de Aveiro, 21/11/2019 4

5. Andebol - AA Viseu organiza curso de treinadores de grau I, Diário de Viseu, 21/11/2019 5

6. Andebol - Académico continua na liderança e invencível, Diário de Viseu, 21/11/2019 6

7. Andebol - Lamego vai ter torneio de selecções de iniciados, Diário de Viseu, 21/11/2019 7

8. Andebol - Kiel empata em casa com último do grupo, Jogo (O), 21/11/2019 8

9. Andebol - Tiago Rocha MVP na Champions, Jogo (O), 21/11/2019 9

10. Andebol - Dragão a meio tempo, Jogo (O), 21/11/2019 10

11. Andebol - Cacalcanti e Gilberto ganham, Portela marca, Jogo (O), 21/11/2019 11

12. Futebol - Com tudo na Taça, Jogo (O), 21/11/2019 12

13. Andebol- Dragões sofrem para se impor em Avanca, Jornal de Notícias, 21/11/2019 16

14. Hugo Laurentino: Merecia um espaço na seleção que nunca tive, Mais Futebol Online, 21/11/2019 17

15. Andebol / Primeira Divisão: FC Porto não facilitou em Avanca, Notícias de Aveiro Online, 21/11/2019 21

16. Andebol - FC Porto iguala Sporting no topo do campeonato, Público, 21/11/2019 22

17. Andebol - Directivo explica final sem ´haka´, Record, 21/11/2019 23

18. Andebol - Tiago Rocha é o MVP na Liga dos Campeões, Record, 21/11/2019 24

19. Andebol, Record, 21/11/2019 25

20. Andebol - Dragão cola-se ao Sporting, Record, 21/11/2019 26

21. Andebol, Record, 21/11/2019 27

22. Andebol: FC Porto soma 13.º jogo sem perder e não perde ´leões´ de vista, Sapo Online - Sapo Desporto Online, 21/11/2019 28

23. Daqui a 10 anos haverá gente a lembrar-se de como eu defendia, TVI 24 Online, 21/11/2019 29

24. Laurentino: Queria voltar a jogar, mas até tive de reaprender a andar, TVI 24 Online, 21/11/2019 34

25. Hugo Laurentino: Merecia um espaço na seleção que nunca tive, TVI 24 Online, 21/11/2019 38

Antena 1

ID: 83590961

21-11-2019 08:35

Duração: 00:00:06

OCS: Antena 1 - Notícias

FC Porto x Avanca

http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=b1f6a088-4884-46b5-a909-a5b3c6d6c364&userId=cea27784-a7a8-429c-b774-b23c6950c0bc

No andebol, o FC Porto venceu o Avanca por 34-25.

CISION

A BOLA

ID: 83587899

21-11-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 31
Cores: Cor
Área: 21,68 x 8,63 cm²
Corte: 1 de 1



Tiago Rocha MVP na Champions

Com 7 golos ao Tatran Presov, sportinguista foi o mais votado da ronda 8 da Champions

Escolhido para o sete ideal da 8.ª jornada da Liga dos Campeões, os sete golos apontados por Tiago Rocha na goleada do Sporting sobre o HT Tatran Presov (22-37) ainda renderam ao pivot a condição de jogador mais valioso (MVP) desta ronda, por meio de votação.

Grato a todos os que colocaram uma cruz no seu nome, o capitão da Seleção Nacional exultou com ao facto de ser escolhido para «melhor jogador da semana numa prova que conta com as melhores equipas do planeta». «Estou bastante satisfeito. Também foi muito importante termos ganho», declarou o andebolista de 34 anos, aos media do clube, partilhando este galardão com os companheiros. «É sempre necessário o apoio de todos os meus colegas de equipa. Eles jogam para mim e eu tento retribuir. O trabalho de pivot é sempre um pouco ingrato, mas depois é compensado com as assistências dos nossos colegas», acrescentou o jogador de São Paio de Oleiros, mais um dos jogadores das equipas portuguesas na Champions a brilhar, depois do guarda-redes do FC Porto, Alfredo Quintana, ter sido MVP da ronda 6. Na jornada seguinte, uma rosca do leão Carlos Ruesga e o golo do dragão Rui Silva estiveram entre os cinco melhores.

No imediato, para Tiago Rocha importa ganhar aos espanhóis do Bidasoa Irun, no próximo sábado, garantindo permanência no 2.º lugar do Grupo C e o consequente lugar no play-off de acesso aos oitavos de final da prova. «Só dependemos de nós para passarmos. Queremos fazer um grande jogo em Espanha e depois, em casa, vingar-mo-nos do que aconteceu na Suécia», rematou. C. L.

RUI RAIMUNDO/ASF



Rocha em destaque na Europa

CISION

A BOLA

ID: 83587891

21-11-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 31
Cores: Cor
Área: 21,77 x 24,61 cm²
Corte: 1 de 1



Dragão não larga o Sporting

Vitória em Avanca (34-25) mantém FC Porto colado aos leões na liderança do campeonato, em igualdade pontual ● Alexis Borges e Miguel Martins goleadores, Bauer colosso a defender

ANDEBOL — COMPETIÇÃO — 13.ª JOR.

Pavilhão Comendador Adelino Costa, em Avanca

AVANCA		FC PORTO
25		34
14	AO INTERVALO	14
Luís Silva (GR) (2)		Alfredo Quintana (GR)
Rui Leite (GR)		Thomas Bauer (GR)
Rafael Azevedo		Victor Iturriza
Nuno Carvalho (2)		Yoan Balazquez
Francisco Silva (3)		Miguel Martins (7)
Ciprian Popovici		Djibril Mbengue (1)
Diogo Coelho (1)		Rui Silva (3)
Maykol Adames (4)		Daymaro Salina (2)
Rui Ferreira (2)		Rúben Ribeiro
Jenilson Monteiro		Leonel Fernandes (3)
Rafael Andrade (5)		Alexis Borges (7)
Daniel Vieira		Diogo Branquinho (1)
Heitor Trettel		André Gomes
Paulo Moreira		Miguel Pinto (4)
Alan Silva (1)		Fábio Magalhães (6)
Gualther Furtado (5)		
HERLANDER SILVA		MAGNUS ANDERSSON

ÁRBITROS
André Andrade e Telmo Neves

PEDRO BENAVENTE/ASF



Alexis Borges realizou mais uma exibição de grande nível e ajudou o FC Porto a vencer

ANDEBOL 1

→ 13.ª Jornada → Ontem

Avanca–FC Porto	**25–34**
Pavilhão Comandante Adelino D. Costa, em Avanca	
V. Setúbal–Belenenses	**Sábado, 18.00 h**
Pavilhão Antoine Velge, em Setúbal	
Águas Santas–FC Gaia	**Sábado, 18.00 h**
Pavilhão do Águas Santas	
ISMAI–ABC	**Sábado, 19.00 h**
Pavilhão Municipal da Maia	
Madeira, SAD–SC Horta	**27 nov., 19.00 h**
Pavilhão do Funchal	
→ sábado	
Sporting–Boavista FC	**39–18**
Benfica–Boa Hora (12 nov.)	**39–18**

		J	V	E	D	G	P
1	SPORTING	13	12	1	0	434-312	38
2	FC Porto	13	12	1	0	440-333	38
3	Benfica	12	10	0	2	368-295	32
4	ABC	12	6	2	4	333-305	26
5	ISMAI	12	7	0	5	334-346	26
6	Boa Hora FC	13	6	0	7	336-376	25
7	Madeira, SAD	12	6	0	6	292-324	24
8	Belenenses	12	5	1	6	368-352	23
9	Águas Santas	12	5	0	7	346-344	22
10	FC Gaia	12	5	0	7	352-375	22
11	Avanca	13	3	2	8	355-369	20
12	SC Horta	12	2	1	9	307-365	17
13	Boavista	12	2	0	10	296-367	16
14	Vitória FC	12	1	0	11	276-373	14

14.ª Jornada, 27 nov — Sporting–Boa Hora FC. 30 nov: Benfica–ISMAI; Avanca–Boavista FC; Águas Santas–SC Horta; Vitória FC–FC Gaia; Belenenses–ABC e Madeira, SAD–FC Porto

POR
CID RAMOS

APÓS o empate diante do Sporting, o FC Porto regressou às vitórias diante do Avanca, por 34-25. Os portistas confirmaram o favoritismo na segunda parte, após trinta minutos iniciais de bastante equilíbrio. Na primeira parte o emblema aveirense, comandado por Herlander Silva, conseguiu ombrear com os campeões nacionais, contudo no segundo tempo já não conseguiu manter a qualidade exibicional.

Os comandados de Magnus Andersson continuam invictos e na liderança, juntamente com o Sporting. No Avanca referência para os cinco golos de Rafael Andrade e Gualther Furtado, enquanto nos portistas Alexis Borges e Miguel Martins foram os melhores marcadores, ambos com 7. Ainda no conjunto azul e branco destaque para a exibição do guarda-redes austríaco Thomas Bauer.

No final o técnico do Avanca, Herlander Silva, enalteceu a primeira parte rubricada pela formação aveirense. «Fizemos uma primeira parte muito interessante. Os meus jogadores estão de parabéns porque trabalharam imenso, mas o FC Porto tem outros argumentos e mereceu a vitória no encontro». Já Magnus Andersson, treinador dos dragões estava satisfeito por mais uma vitória alcançada. «Foi uma boa vitória. Tivemos alguns problemas na primeira parte, falhámos alguns golos fáceis. Jogámos melhor na segunda parte e construímos uma diferença que nos deu tranquilidade».

O Porto vai agora centrar as atenções na Liga dos Campeões. No sábado, os portistas deslocam-se ao reduto do Montpellier, em jogo a contar para a nona jornada do grupo B.

Mais andebol

CHALLENGE. O Madeira SAD vai disputar a 3.ª eliminatória da Challenge Cup em casa. O clube insular chegou a acordo com o emblema esloveno para a realização dos dois jogos na madeira.
A primeira mão disputa-se amanhã, sexta-feira, pelas 20 horas, enquanto a segunda mão está agendada para domingo, às 17 horas.

CONGO. Filipe Cruz, que jogou durante mais de uma década em Portugal, tendo sido três vezes campeão nacional pelo ABC, vai ser o selecionador masculino da República Democrática do Congo. O contrato do antigo jogador angolano tem validade de dois anos e visa, para já, a participação no Campeonato Africano, a realizar na Tunísia em janeiro de 2020.

CISION

Diário de Aveiro

ID: 83588978

21-11-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 28
Cores: Cor
Área: 17,84 x 8,64 cm²
Corte: 1 de 1



Alavarium recebe Alpendorada nos 1/8 Final

Andebol

Taça de Portugal



D.R.

JOGOS Teve lugar, anteontem, na sede da Federação de Andebol de Portugal, o sorteio dos jogos dos oitavos-de-final da Taça de Portugal Feminina. O Alavarium Love Tiles, a única equipa filiada na Associação de Andebol de Aveiro que assegurou o apuramento para esta ronda, vai receber a formação do Alpendorada.

As duas equipas militam na 1.ª Divisão Nacional, mas o favoritismo está todo do lado do conjunto orientado por Carlos Neiva, não apenas porque joga em casa, mas também porque terá pela frente o último classificado do escalão maior. Contudo, importa recordar que as duas equipas defrontaram-se na primeira jornada do campeonato, em Aveiro, sendo que, nesse jogo, disputado a 14 de Setembro, o Alavarium só venceu por um golo de diferença (32-31) e até perdia ao intervalo por 12-14.

Vermoim-CS Madeira, SIR 1.º Maio/Col. João Barros, Academia SPS-Juve Lis, ABC/U.Minho-Colégio de Gaia, Maiastars-Benfica, Douro Andebol-Porto Salvo e Madeira SAD-Assomada são os restantes jogos agendados para esta eliminatória, que se jogará no dia 14 de Dezembro. Recorde-se que o Colégio de Gaia é o actual detentor do troféu.

CISION

Diário de Viseu

ID: 83589235

21-11-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 15
Cores: Cor
Área: 8,86 x 7,01 cm²
Corte: 1 de 1



AA Viseu organiza curso de treinadores de grau I

ANDEBOL Decorreu no passado fim-de-semana no Pavilhão Desportivo do Instituto Politécnico de Viseu, a Componente Geral do Curso de Treinadores de Andebol Grau 1, ministrado por formadores da Escola Superior de Educação.

A Componente Específica irá realizar-se entre amanhã e o dia 1 de Dezembro, nas instalações da Escola Secundária Alves Martins. As diversas sessões práticas irão contar com a Seleção Regional de Iniciados Masculinos. Os testes finais das Componentes Geral e Específica realizam-se no próximo dia 14 de Dezembro, das 9h30 às 12h30, nas instalações do Pavilhão Desportivo do IPV.

Os formandos aprovados recebem o grau 1 de treinador, no final da época desportiva, após o estágio realizado com equipas dos escalões de formação.

CISION

Diário de Viseu

ID: 83589219

21-11-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 15
Cores: Cor
Área: 17,29 x 17,19 cm²
Corte: 1 de 1

Académico continua na liderança e invencível

4.ª jornada Grupo favorito ao apuramento para a fase seguinte começa a ficar definido e os actuais quatro primeiros parecem ser os "escolhidos"

Andebol

CNS-Fase Regional-Zona 2

Silvino Cardoso

Os viseenses foram à capital da região do Varosa (Tarouca) demonstrar toda a sua capacidade de concretização, mostrando serem os candidatos mais prováveis ao primeiro lugar nesta fase e, com ele, garantirem a presença na segunda fase, que dá acesso à subida ao escalão superior do andebol nacional sénior.

Não se pode esquecer que o Ginásio Clube de Tarouca é, também, uma equipa que detém muitas potencialidades para integrar o grupo dos quatro concorrentes, aqueles que vão ter o direito de estarem presentes na luta pela promoção à 2.ª Divisão Nacional.

A grande surpresa da jornada foi, sem dúvida, a vitória da Associação Académica da Universidade da Beira Interior (Covilhã), frente ao Andebol Clube de Lamego. Os lamecenses surpreenderam pela negativa, não tanto pela derrota, mas mais pela diferença de nove golos, tendo em conta que a formação da capital do Douro Sul é uma das mais experientes em provas de cariz nacional, como é a participação no Campeonato Nacional de Seniores (3.ª Divisão Nacional).

ARQUIVO/LUÍS CRUZ



Académico venceu pela quarta vez em quatro jogos

Com a excelente vitória os 'estudantes' serranos passaram a ocupar o segundo lugar da Fase Regional, beneficiando do facto de terem mais um jogo que os lamecenses que, diga-se, sofreram a primeira derrota na prova.

A Academia de Andebol de S. Pedro do Sul e o ABC de Nelas, proporcionaram o jogo mais equilibrado da jornada. Os donos da casa que, tal como os nelenses, entraram pela primeira vez no Campeonato Nacional de Seniores, não mostraram um andebol de grande qualidade, mas proporcionaram um jogo bastante renhido e de resultado imprevisível até ao 'gong' final

CLASSIFICAÇÃO

4.ª JORNADA

GC Tarouca-Académico	26 - 31
AAUB Interior-AC Lamego	34 - 23
Ac.S.P.Sul-ABC Nelas	25 - 23

	J	V	E	D	GM-GS	P
Académico	4	4	0	0	120-78	12
AUB Interior	4	2	0	2	92-108	8
GC Tarouca	3	2	0	1	88-77	7
AC Lamego	3	2	0	1	74-75	7
Ac.S.P.Sul	3	1	0	2	70-84	5
ABC Nelas	3	0	0	3	62-74	3
Besteiros FC	2	0	0	2	38-48	2

Próxima Jornada
Besteiros FC-AAU Beira Interior, ABC Nelas-GC Tarouca e AC Lamego-Academia de Andebol de S. Pedro do Sul

CISION

Diário de Viseu

ID: 83589230

21-11-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 15
Cores: Cor
Área: 8,98 x 7,27 cm²
Corte: 1 de 1



Lamego vai ter torneio de selecções de iniciados

Andebol

Torneio de Iniciados

A Federação de Andebol de Portugal já anunciou os locais das áreas de intervenção das Associações de Andebol distritais, onde se realizam os torneios de selecções regionais de iniciados masculinos.

No que respeita à área da responsabilidade da Associação de Andebol de Viseu, que tem como parceira na organização do evento a Associação de Andebol da Guarda, vai ter um torneio de selecções em iniciados. A razão para a capital do Douro Sul ser o local privilegiado na escolha, tem a ver com o facto de Lamego ser um concelho onde o andebol tem já um significativo número de praticantes jovens da modalidade, para além das condições que proporciona em termos de infraestruturas para a realização de eventos de andebol.

CISION

ID: 83588020

O JOGO

21-11-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 28
Cores: Cor
Área: 6,99 x 5,14 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL KIEL EMPATA EM CASA COM ÚLTIMO DO GRUPO

O Kiel, que comanda o grupo do FC Porto na Liga dos Campeões de andebol, protagonizou uma grande surpresa em empatar em casa com o último da poule, o Motor Zaporozhye – equipa que, nas oito jornadas anteriores, só tinha conseguido um ponto –, 32-32. No grupo de Sporting, o Cocks bateu o Eurofarm Rabotnik por 23-21. Duas equipas que já não poderão ultrapassar o clube português.

CISION

ID: 83588021

O JOGO

21-11-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 25
Cores: Cor
Área: 22,11 x 8,18 cm²
Corte: 1 de 1



Tiago Rocha MVP na Champions

●●● Pela terceira vez na carreira – uma pelo FC Porto, em 2013/14, outra pelo Wisla Plock, da Polónia, em 2015/16, e agora pelo Sporting –, Tiago Rocha foi considerado o MVP (Jogador Mais Valioso) da jornada da Liga dos Campeões de andebol. Desta vez foi na sequência da vitória dos verdes e brancos em Presov, por 37-22, partida em que o pivô fez sete golos em oito remates. "Agradeço a todos os que votaram em mim. Ter um atleta do Sporting nomeado para melhor jogador da semana numa prova que conta com as melhores equipas do planeta é muito importante. É sinal da grandiosidade do Sporting e estou bastante satisfeito. Também foi muito importante termos ganho", reagiu o natural de São Paio de Oleiros. "Só dependemos de nós para passarmos à fase seguinte. Queremos fazer um grande jogo em Espanha, contra o Bidasoa, e depois, em casa, vingarmo-nos do que aconteceu na Suécia com um grande jogo", disse ainda, agora referindo-se ao objetivo de chegar ao play-off de acesso aos "oitavos".

—RUI GUIMARÃES

> "É sinal da grandiosidade do Sporting e estou bastante satisfeito"
> **Tiago Rocha**
> Pivô do Sporting



Álvaro Isidoro / Global Imagens

Tiago Rocha é MVP na Champions pela terceira vez

CISION

ID: 83588031

O JOGO

21-11-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 25
Cores: Cor
Área: 22,02 x 23,21 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL Campeão nacional terminou a primeira volta invicto, a par do Sporting, mas o Avanca levou o jogo empatado até ao intervalo

DRAGÃO A MEIO TEMPO

AVANCA	**25**
FC PORTO	**34**

Pavilhão Comendador Adelino D. Costa

Árbitros: André Andrade e Telmo Neves (AA Aveiro)

AVANCA		FC PORTO	
Luís Silvs	Gr /2	Thomas Bauer	Gr
Rui Leite	Gr	Alexis Borges	7
Jenilson Monteiro	-	Miguel Martins	7
Maykol Adames	4	Fábio Magalhães	6
Rafael Andrade	5	Leonel Fernandes	3
Alan Silva	1	Miguel Pinto	4
Babo	3	Djibril Mbengue	1
Gualter Furtado	5	Daymaro Salina	2
Rafael Azevedo	-	Ruii Silva	3
Rui Ferreira	2	André Gomes	-
Diogo Coelho	1	Rúben Ribeiro	-
Nuno Carvalho	2	Diogo Branquinho	1
Daniel Vieira	-	Yoan Balasquez	nj
Paulo Moreira	-	Victor Iturriza	nj
Ciprian Popovici	nj	A. Quintana	Gr/nj
Heitor Trettel	nj		
Treinador: Herlander Silva		**Treinador:** Magnus Andersson	

Ao intervalo 14-14.

Marcha. 05' **3-3**, 10' **5-6**, 15' **7-8**, 20', **10-10**, 25' **11-12**, 30' **14-14**, 35' **16-19**, 40' **18-23**, 45' **20-27**, 50' **21-28**, 55' **24-32**, 60' **25-34**

1	EXCLUSÕES	3
0	VERMELHOS	0
0-2	7 METROS	1-1



Tony Dias/Global Imagens

Alexis Borges, que fez sete golos em oito oportunidades, prepara-se para rematar

REAÇÕES

"Fizemos uma boa primeira parte. Depois, os valores das equipas foram diferentes..."

Herlander Silva
Treinador do Avanca

"Estivemos pouco focados até ao intervalo, mas a segunda parte foi positiva"

Magnus Andersson
Treinador do FC Porto

AUGUSTO FERRO

●●● Para terminar a primeira volta do Campeonato Placard de andebol, o FC Porto conseguiu – tal como sucedera na véspera com o Sporting – manter a invencibilidade. A deslocação ao pavilhão do Avanca concluiu com uma vitória clara, por 25-34, mas os nove golos de foram alcançados apenas no segundo tempo, pois, ao intervalo, o jogo encontrava-se empatado a 14 golos e esse resultado espelhava o que se tinha passado até então.

A equipa da casa começou por fazer uma primeira parte nada condizente com o lugar que ocupa na tabela classificativa (só tem três clubes piores classificados). A grande exibição do guarda-redes Luís Silva (que cometeu a proeza de fazer dois golos) e a capacidade concretizadora de Maykol Adames e Gualter Furtado levaram a que conseguisse equilibrar a partida.

Pela parte do FC Porto, foi notória a ideia de gestão do plantel e de evitar grandes esforços de alguns jogadores. Alfredo Quintana, Victor Iturriza e Yoan Balasquez, por exemplo, não entraram em jogo, Diogo Branquinho limitou-se a concretizar um livre de sete metros e André Gomes e Djibril Mbengue muito pouco tempo estiveram em campo. A grande prioridade era "poupar" o mais possível para estar com todas as forças no sábado, em Montpellier, para a Champions.

Só que, a dada altura, foi mesmo preciso arregaçar as mangas. Esse momento surgiu precisamente após o reatamento. Utilizando o 7x6, os portistas conseguiram um parcial de quatro golos nos primeiros cinco minutos, que foram o ponto de partida para encararem o resto do jogo com outro conforto. Miguel Martins e Alexis Borges acabaram por ser os goleadores de serviço e, até final, a vantagem foi-se alargando, acabando por ser a mais ampla de todo o encontro no momento em que este terminou.

A FIGURA



Fábio Magalhães Acelerou o jogo e tudo se resolveu

A experiência de Fábio Magalhães foi o ponto de partida para o FC Porto se distanciar definitivamente no marcador logo após o intervalo. Foi ele quem alterou a intensidade de jogo dos portistas, o que acabou por fazer toda a diferença e pôs fim à irreverência da equipa do Avanca.

CISION

ID: 83588025

O JOGO

21-11-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 28
Cores: Cor
Área: 7,05 x 5,87 cm²
Corte: 1 de 1

FRANÇA CAVALCANTI E GILBERTO GANHAM, PORTELA MARCA

Gilberto Duarte, pelo Montpellier, e Alexandre Cavalcanti, pelo Nantes, triunfaram nos seus jogos da liga francesa de andebol. Wilson Davyes e Pedro Portela perderam mas estiveram bem a marcar.

LIGA FRANCESA

Montpellier (Gilberto Duarte, 2)-**Aix**	**32-26**
Toulouse-Ivry (Wilson Davyes, 4)	**32-23**
Nantes (Alexandre Cavalcanti, 2)-**Istres**	**29-26**
Dunkerke-Trenblay (Pedro Portela, 5)	**24-19**

CISION

ID: 83587191

O JOGO

21-11-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 7
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 4



FC PORTO

FORMAÇÃO Dragões terminam 2019 como o clube com mais convocatórias para os sub-21. Não há registo de outro ano assim

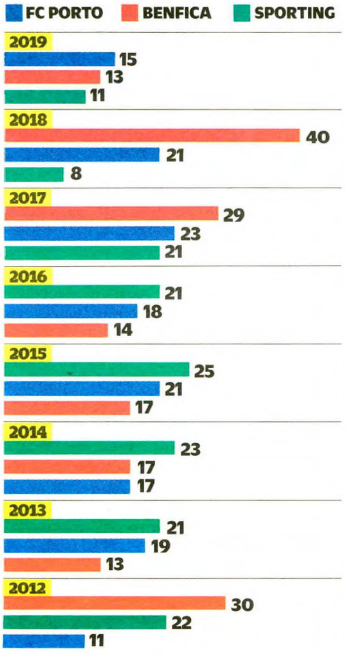
APOSTA FIRME JÁ MANDA NA SELEÇÃO

DIOGO LEITE E DIOGO COSTA JÁ ERAM SUB-21 ASSÍDUOS, BEM COMO QUEIRÓS. VÍTOR FERREIRA E FÁBIO VIEIRA SÃO AS NOVAS APOSTAS



Fábio Poço / Global Imagens

CONVOCADOS PARA OS SUB-21



Cinco titulares do último triunfo da seleção de Rui Jorge são do FC Porto. No passado de que há registos, nunca o clube tinha fechado um ano como principal fornecedor da seleção que antecede a A

ANDRÉ MORAIS
BRUNO FILIPE MONTEIRO

●●● Diogo Costa, Diogo Leite, Diogo Queirós, Vítor Ferreira e Fábio Vieira foram titulares e ajudaram a seleção de sub-21 a vencer na Noruega e a aproximar-se bastante da presença no Europeu de sub-21. Foi quase meia equipa do FC Porto, o que além de ser uma novidade remete para um novo domínio azul e branco entre a juventude do escalão que antecede a seleção principal. Com esta convocatória fechou-se o ciclo de 2019. E pela primeira vez desde que há memória (que é como quem diz, registos online) o FC Porto terminou um ano civil com mais convocatórias do que os rivais. No sítio da Federação Portuguesa de Futebol estão publicadas todas as convocatórias desde 2012. E em nenhum dos anos anteriores o FC Porto foi a equipa com mais convocatórias registadas. O que agora acontece não deixa de ser um sinal de que a posta recente que o clube tem feito nos jogadores do Olival já tem reflexos fora desse espaço. E, de alguma forma, valida a decisão da SAD.

Os números que ao lado publicamos não devem ser lidos de forma absoluta, até porque houve anos de 10 convocatórias e outros apenas com quatro. A comparação é o mais relevante e permite tirar outras conclusões: o Sporting caiu a pique e há muito que não domina as listas do selecionador. E o Benfica, que teve um pico recente proporcional ao "boom" do Seixal tem, aparentemente, menos gente de qualidade indiscutível nesta nova geração.

Diogo Costa e Diogo Leite são apostas desde a temporada passada, embora Sérgio Conceição só este ano tenha lançado o jovem guarda-redes. Diogo Queirós saiu para rodar no Mouscron e voltar mais forte. Vítor Ferreira vai renovar e ser chamado ao plantel principal em breve. Fábio Vieira vem na linha seguinte. Esteve para integrar a pré-época, mas foi ao Europeu de sub-19 e perdeu espaço. No jogo de Portugal faltou ainda Romário Baró, que não foi chamado por estar lesionado, mas até tinha boas hipóteses de jogar e tornar ainda mais azul e branco o grupo que venceu na Noruega. Tomás Esteves já lá esteve no passado, mas entretanto foi ultrapassado. Fábio Silva, de apenas 17 anos, tem boas hipóteses de aumentar o número no futuro.

Reforços em casa travam contratação de defesas

O centro da defesa do futuro do FC Porto será, ao que tudo indica, um reflexo da atual. Pepe, Marcano e Mbemba estão bem e recomenda-se, Diogo Leite e Diogo Queirós têm potencial reconhecido por todos. Foi precisamente para que pudesse jogar mais do que aquilo que concorrência portista lhe permitiria que o jovem foi emprestado ao Mouscron. Sérgio Conceição quer que Queirós esteja mais preparado no próximo verão e possa ocupar alguma vaga que abra, apesar de os outros nomes serem figuras consensuais. Pepe tem contrato até 2021, Marcano tem vínculo até 2023, Mbemba é um polivalente de utilidade cada vez maior e Diogo Leite está, para já, à frente de Queirós. É pelo elevado número de alternativas que os dragões fecharam a porta do mercado a mais centrais. Aliás, anteontem, Francisco J. Marques confirmou, no Porto Canal, que o futuro da defesa está em casa, nomeadamente em Leite e Queirós.

CISION

ID: 83587191

O JOGO

21-11-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 8
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 2 de 4



CONCEIÇÃO VAI COM TUDO

SÉRGIO, BARÓ E PEPE LONGE DO V. SETÚBAL

A equipa trabalha sem sete jogadores que não voltaram das seleções e quatro lesionados. Desses só Fábio Silva é hipótese

●●● Além de Marchesín e Saravia (ver peça ao lado), também Tomás Esteves e Zé Luís se juntaram aos trabalhos da equipa principal. Ainda assim, Sérgio Conceição continua a preparar o jogo de domingo – receção ao V. Setúbal, a contar para a Taça de Portugal – sem sete jogadores que apesar de já não estarem nas respetivas seleções, não chegaram a tempo de treinar. São eles Diogo Costa e Diogo Leite (Portugal sub-21), Mbemba (RD Congo), Matheus Uribe e Luis Díaz (Colômbia), Nakajima (Japão) e Aboubakar (Camarões).

Sem Diogo Costa, o guarda-redes Tiago Estêvão, dos sub-19, continua a trabalhar com a equipa principal. Pepe, Sérgio Oliveira e Romário Baró (treino condicionado e ginásio) e Fábio Silva (treino condicionado) são os indisponíveis por problemas físicos. Os três primeiros não devem recuperar a tempo.



FAMÍLIA DE DANY MOTA APROVA

●●● A família de Dany Mota encara com algum entusiasmo as notícias, provenientes de Itália, que dão conta do alegado interesse do FC Porto no jogador, que representa a equipa de sub-23 da Juventus. "Fico contente vá ele para onde for, mas isso são coisas do Dany e do agente dele. Qualquer destino, seja para o Porto ou para outro clube, fico contente, mas ele é que sabe. É bom ele ser cobiçado por grandes clubes, mas ainda não falámos desse assunto e gostava de ouvir a opinião dele", referiu a mãe, Conceição Mota, em declarações prestadas à Rádio Renascença.

A dupla Danilo-Loum deve ter direito a repetição no meio-campo e, no ataque, Otávio, Corona e Marega estão frescos para avançar. Mbemba volta mais tarde da seleção e nesta fase é a maior incógnita

ANDRÉ MORAIS
BRUNO FILIPE MONTEIRO

●●● Sérgio Conceição não vai facilitar no encontro de domingo (17h30) para a Taça de Portugal e, segundo informações recolhidas por O JOGO, prepara uma equipa com a maior parte dos jogadores mais utilizados, até porque o contexto assim o aconselha. A maioria dos titulares no dérbi com o Boavista ficou a treinar no Olival durante a paragem das competições, quase todos os que partiram já regressaram sem grandes sinais de desgaste e ainda há o valor do adversário a pesar na decisão de Conceição. Os sadinos têm um estatuto bem superior ao clube de Vila Nova de Gaia, que participa no Campeonato de Portugal, e preparam-se para estrear um novo técnico. Julio Velásquez só entrou no clube no dia 11 e, atendendo às variantes táticas que experimentou durante as passagens anteriores pela I Liga, é difícil de prever que tipo de equipa montará para a deslocação ao Dragão, onde os jogadores até se poderão apresentar com uma motivação acrescida para agradar ao espanhol. Ou seja, o treinador entende que o foco do jogo tem de ser quase exclusivo naquilo que o FC Porto pode fazer e por isso não vai facilitar.

As alterações que Sérgio Conceição efetuar serão meramente pontuais, até porque o treinador do FC Porto ainda não tem todos os elementos titulares no Bessa à disposição. Mbemba, que defrontou o Gabão e a Gâmbia, e Diogo Costa, que alinhou contra a Noruega (sub-21), ainda estão por chegar das seleções, enquanto Fábio Silva fez treino condicionado na única sessão de ontem, motivado por um desconforto no gémeo de uma perna sofrido em representação dos sub-19 de Portugal. Ainda assim, nenhum está riscado do encontro com o V. Setúbal. Tudo dependerá da condição física do guarda-redes e, principalmente, do central, bem como da evolução do avançado, que, recorde-se, fez dupla com Marega no Bessa e contou com o apoio de Corona e Otávio a partir das alas. Curiosamente, os três elementos ficaram no Olival durante a paragem e pedem minutos antes do decisivo encontro com o Young Boys, a contar para a fase de grupos da Liga Europa.

Face à boa resposta dada pela dupla Danilo-Loum, lançada de improviso contra o Boavista devido à exclusão de Uribe, a continuidade é o cenário que está em cima da mesa. Os dois chegaram no arranque da preparação para a receção aos sadinos, não somaram muitos minutos nas respetivas seleções – o português 90' e o senegalês apenas 60' – e têm a concorrência reduzida somente a Bruno Costa (preterido no Bessa). Sérgio Oliveira encontra-se a recuperar de uma lesão (mantém-se em regime de treino condicionado e ginásio) e Uribe só deverá treinar amanhã (ver peça à parte), dia em que também terá a oportunidade de falar com Sérgio Conceição sobre a quebra do regulamento interno do clube, devido à festa de aniversário fora de horas da sua mulher, Cindy Álvarez García. Marchesín e Saravia já o fizeram ontem (ver peça à parte) e o guarda-redes até recorreu às redes sociais para transmitir uma mensagem sintomática sobre o compromisso em recuperar o protagonismo que tinha até este caso. "Feliz por voltar. Com muita ilusão, a trabalhar em silêncio e com vontade para o que aí vem. Vamos por mais. Somos Porto", escreveu o internacional argentino.



APOSTA Treinador não facilita e prepara onze com a maior parte das principais figuras, à boleia dos que treinaram mais e do respeito que impõe o V. Setúbal

Opções: Manafá, Marcano, Alex Telles, Otávio, Corona e Marega não foram às seleções

Adversário: flexibilidade do novo técnico não permite antever forma de jogar

> "Feliz por voltar. Com muita ilusão, a trabalhar em silêncio e com vontade para o que aí vem. Vamos por mais. Somos Porto"
>
> **Marchesín**
> Guarda-redes do FC Porto

CISION

ID: 83587191

O JOGO

21-11-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 9
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 3 de 4

PARA A TAÇA





FC Porto



FC Porto



FC Porto

Treino Marche, Alex e as torres

As novas torres do meio-campo (Danilo e Loum) voltaram a treinar lado a lado, numa sessão com Alex Telles a todo o gás e Marchesín de regresso.

COLÔMBIA Carlos Queiroz incluiu os colombianos do FC Porto no onze da vitória sobre o Equador

Uribe fez um golo decisivo

Médio não marcava desde junho, quando bisou frente ao Peru, e regressará ao Olival com menos oito minutos nas pernas do que Luis Díaz. O atacante fez 123 minutos em dois jogos, mas ficou em branco

●●● Foi pela seleção que Matheus Uribe assinou o primeiro golo desde que trocou os mexicanos do América pelo FC Porto. O remate do médio, efetuado na sequência de um lance de bola parada, mesmo ao cair do pano da primeira parte, permitiu à Colômbia derrotar (1-0) o Equador num particular disputado nos Estados Unidos, num encontro em que Luis Díaz também foi lançado de início por Carlos Queiroz. Nenhum deles cumpriu os 90 minutos – Díaz jogou 65 e Uribe 73 –, mas receberam críticas positivas por parte da Imprensa "cafetera". A versão colombiana do jornal "AS" escreveu que o centrocampista esteve "agressivo, seguro e oportuno", enquanto que o atacante revelou "muita mobilidade e tentou associar-se com os demais avançados", ao ponto de ter "preferido fazer um passe para Mendoza quando estava em boa posição para atirar à baliza". Para a "Gol Caracol", Uribe foi mesmo a figura da partida disputada na Red Bull Arena, em New Jersey.

O regresso aos FC Porto dar-se-á nas próximas horas e Luis Díaz será aquele que se apresentará com mais minutos nas pernas. No caso, mais oito do que Uribe (118'). Ao contrário do médio, que saiu do banco contra o Peru e foi titular contra o Equador, o extremo teve espaço no onze em ambos, até porque Carlos Queiroz procurou dar oportunidades a muitos jogadores que habitualmente não são opções iniciais. Recorde-se que março de 2019 arranca a fase de qualificação para o Mundial de 2022 na Conmebol.



Guadalupe Pardo/Reuters

Uribe e Luis Díaz saíram depois do resultado feito

JOGOS

2

Uribe e Luis Díaz participaram nos dois particulares que a Colômbia agendou para estas datas FIFA, frente ao Peru e ao Equador

Argentinos já se explicaram

Marchesín e Saravia voltaram da seleção, conversaram com Conceição e foram reintegrados

●●● Marchesín e Saravia voltaram da seleção argentina com um pedido de desculpas para apresentar a Sérgio Conceição pelo facto de terem infringido o regulamento interno do FC Porto na antevéspera do jogo com o Boavista (dia 10), para o campeonato. Depois de terem sido excluídos do dérbi, só ontem, no regresso ao Olival, o guarda-redes e o lateral-direito tiveram oportunidade de conversar cara a cara com o treinador e explicar-lhe as razões que os levaram a ultrapassar a hora de recolher obrigatória imposta pelo clube (23h00), por terem marcado presença na festa de aniversário da mulher de Uribe, Cindy Álvarez García. Há a regra de que quando um jogador regressa da Seleção se apresente e converse com o treinador, até para trocarem impressões sobre o tempo passado fora do clube e a utilização no respetivo país.

No caso de Marche e Saravia, por tudo o que aconteceu, mais importante era. A dupla explicou-se a Conceição e manifestou vontade de reentrar nas opções. O treinador deu o assunto por encerrado e deixou para a SAD a aplicação de outras medidas disciplinares (mormente pecuniárias). Resta saber se um ou mesmo os dois terão a possibilidade de regressar à equipa já no domingo, na receção ao V. Setúbal para a Taça de Portugal.



Fábio Poço/Global Imagens

legenda

Fábio Silva, Magnus e outros candidatos

●●● O FC Porto entrega hoje à noite (21h30) os Dragões de Ouro às figuras do clube que mais se distinguiram no último ano desportivo. A cerimónia vai-se realizar no Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota e a lista de premiados só será conhecida durante a mesma. Ainda assim, há alguns galardões previsíveis. Magnus Andersson deve ser o Treinador do Ano. O sueco recuperou o título nacional de andebol, fez a inédita dobradinha e foi à final-four da Taça EHF. Este ano está a dar sequência com uma Liga dos Campeões de exceção. Fábio Silva e Romário Baró são os principais candidatos aos prémios para os mais jovens, até porque Diogo Costa e Diogo Leite já ganharam no passado. Para as distinções máximas no futebol, Marega e Corona partem à frente, uma vez que Danilo e Alex Telles também já foram galardoados.

CISION

ID: 83587191

O JOGO

21-11-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 21,19 x 23,35 cm²
Corte: 4 de 4



QUINTA-FEIRA 21 NOVEMBRO 2019 | Diretor José Manuel Ribeiro | Diretor adjunto Jorge Maia | Diário Ano 35, n.º 273 | 1,10€ IVA Inc. | Melhor Diário Desportivo | O melhor do Design Jornalístico Espanha, Portugal e América Latina | www.ojogo.pt

O JOGO



SPORTING

Interesse do Tottenham no verão reforçado com a chegada do técnico aos spurs P2-6

Mourinho acelera Bruno

70 M€ podem pagar saída do capitão já em janeiro

João Sacramento e Nuno Santos, do Lille, na equipa técnica do Special One

SÉRGIO CONCEIÇÃO NÃO FACILITA E VAI APRESENTAR NOMES MAIS FORTES CONTRA O V. SETÚBAL

COM TUDO NA TAÇA

Corona, Otávio e Marega devem estar no ataque

Sadinos têm novo treinador e são uma incógnita

Young Boys a seguir exige equipa com ritmo

Sul-americanos regressaram, explicaram-se ao treinador e voltam às opções P7-9

Marchesín e Saravia reintegrados

Aposta na formação já vale domínio na seleção sub-21

BENFICA

Internacionais registaram 68,7% de utilização e quase 100% de vitórias

SELEÇÕES DÃO RITMO ÀS ÁGUIAS

De Wilde, dos sub-21 da Bélgica: "II Liga tem sido favorável para Svilar" P10-12

BRAGA

Eduardo recorda triunfo em Guimarães e aponta ao topo da classificação

"Temos qualidade para crescer mais" P13

LIBERTADORES

Milhares de adeptos despediram-se da equipa antes da final com o River

Loucura na partida do Flamengo P23



CISION

ID: 83587835

Jornal de Notícias

21-11-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 46
Cores: Cor
Área: 4,40 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 1



Dragões sofrem para se impor em Avanca

Azuis e brancos registavam uma igualdade ao intervalo

Avanca	25
F. C. Porto	34

ANDEBOL A vantagem final de nove golos não deixa perceber as dificuldades que o F. C. Porto teve para conseguir vencer no recinto do Avanca, por 34-25, em jogo antecipado da 13.ª jornada da 1.ª Divisão Nacional, um desfecho que o mantém no comando a par do Sporting.

Os dragões tiveram pela frente um adversário que lhe deu que fazer na primeira parte e levou a partida igualada para a pausa. No recomeço, os dragões elevaram o ritmo, distanciaram-se no marcador e controlaram o jogo. ● SUSANA SILVA

AVANCA Luís Silva (2, GR) e Rui Leite (GR); Rafael Azevedo, Nuno Carvalho (2), Francisco Silva (3), Ciprian Popovici, Diogo Coelho (1), Maykol Adames (4), Rui Ferreira (2), Jenilson Monteiro, Rafael Andrade (5), Daniel Vieira, Heitor Trettel, Paulo Moreira, Alan Silva (1) e Gualther Furtado (5)
Treinador Herlander Silva

F. C. PORTO Alfredo Quintana (GR) e Thomas Bauer (GR); Víctor Iturriza, Yoan Balázquez, Miguel Martins (7), Djibril Mbengue (1), Rui Silva (3), Daymaro Salina (2), Rúben Ribeiro, Leonel Fernandes (3), Alexis Borges (7), Diogo Branquinho (1), André Gomes, Miguel Pinto (4) e Fábio Magalhães (6)
Treinador Magnus Andersson

LOCAL Pavilhão Municipal Adelino Dias Costa, em Avanca
ÁRBITROS André Andrade e Telmo Neves
AO INTERVALO 14-14

RESULTADOS

Avanca	25 - 34	F. C. Porto
Benfica	39 - 18	Boa Hora
Sporting	38 - 19	Boavista
Maia-ISMAI	(sábado)	ABC
V. Setúbal	(sábado)	Belenenses
Águas Santas	(sábado)	FC Gaia
Madeira SAD	(27/11)	Sp. Horta

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	F-C
1 Sporting	38	13	12	1	0	434-312
2 F. C. Porto	38	13	12	1	0	440-333
3 Benfica	32	12	10	0	2	368-295
4 ABC	26	12	6	2	4	333-305
5 Maia-ISMAI	26	12	7	0	5	334-346
6 Boa Hora	25	13	6	0	7	328-369
7 Madeira SAD	24	12	6	0	6	292-324
8 Belenenses	23	12	5	1	6	368-352
9 Águas Santas	22	12	5	0	7	346-344
10 FC Gaia	22	12	5	0	7	352-376
11 Avanca	21	13	3	2	8	355-369
12 Sp. Horta	17	12	2	1	9	307-365
13 Boavista	16	12	2	0	10	289-359
14 V. Setúbal	14	12	1	0	11	276-373

PRÓXIMA JORNADA 30-11-2019

Avanca	-	Boavista
Belenenses	-	ABC
Benfica	-	Maia-ISMAI
Madeira SAD	-	F. C. Porto
Sporting	-	Boa Hora
V. Setúbal	-	FC Gaia
Águas Santas	-	Sp. Horta

Hugo Laurentino: Merecia um espaço na seleção que nunca tive

Tipo Meio: Internet
Data Publicação: 21/11/2019
Meio: Mais Futebol Online
Autores: Adérito Esteves
URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=f837233e

Guarda-redes acredita que não foi tratado da forma que merecia na seleção

Tendo em conta o sucesso que alcançou no FC Porto e os prémios individuais de melhor guarda-redes que foi acumulando, parecem demasiado curtas as 55 internacionalizações A de Hugo Laurentino.

A partir de determinada altura, a cada nova convocatória, a ausência do guarda-redes do FC Porto era notada.
PUB
Agora, com o capítulo de jogador arrumado, esse foi um dos temas que Laurentino abordou na conversa com o Maisfutebol.
PUB
E foi o assunto que, claramente, o deixou mais desconfortável, durante as quase duas horas de entrevista.

Laurentino assume ter ficado com muita mágoa em relação à seleção , mas não deixou de enaltecer o excelente momento que o andebol português vive.

MF: A carreira na seleção A fica como o ponto menos feliz num percurso de tanto sucesso?

HL: Muita gente pergunta sobre esse tema da seleção A. É uma questão um pouco delicada de se falar. Mas deixem-me começar por dizer que não se trata de tirar mérito ao Hugo Figueira. Pelo contrário, o Hugo é um excelente guarda-redes. Mas eu senti-me sempre um pouco injustiçado. Porque eu era o melhor guarda-redes do campeonato, estava sempre milhas à frente nas estatísticas, era o guarda-redes da equipa campeã nacional... Mas chegava à seleção e nunca jogava. Só entrava quando estávamos a perder, ou contra uma seleção fácil.

MF: Sentia-se desvalorizado?

HL: Achava que não era tratado de uma forma justa. Quando [em 2012] muda o selecionador [Rolando Freitas substitui Mats Olsson], continuei eu e Figueira nos convocados. E há um jogo de apuramento em Espinho, contra a Macedónia. Eu joguei só a segunda parte, fiz um grande jogo, dos melhores que fiz na seleção A, e ganhámos a uma seleção que nunca tínhamos vencido. No jogo seguinte, vamos fora e eu não jogo. Fiquei 60 minutos sentado no banco. E isso... Tu sentes que és o melhor, provas isso, e não jogas...

MF: O que traz o sentimento de injustiça...

HL: Começas a sentir-te mal. Parece que estava ali só por favor. E não tinham coragem de me falar de frente. Mas passou. Na época seguinte, o Figueira não fica no Sporting, vem para o ISMAI e continuamos os dois na convocatória. O primeiro jogo de qualificação [para o Mundial 2015] foi com a Letónia, na Nazaré. Fui eu o titular, jogando o Figueira na segunda parte, e perdemos o jogo. Uns dias depois vamos à Bósnia, perdemos também e eu só joguei os últimos minutos, quando já estávamos a perder por muitos. E na convocatória seguinte não fui chamado.

MF: Estranhou a opção?

HL: Eu não tenho de interferir em convocatórias. Mas acho que todos podemos ter um jogo mau. E criticarem-me após um jogo a titular... Nesses 55 jogos, eu fiz quatro ou cinco a titular. Acho que não me deram margem de erro. E como não me convocaram para o estágio seguinte, eu decidi que ia dedicar-me a 100 por cento ao FC Porto e aos estudos. E foi isso que fiz.

MF: Abdicou da seleção?

HL: Foquei-me totalmente ao FC Porto. Muitas vezes eu vinha da seleção triste e chateado, e quem ia pagar era o clube. Eu estava amuado nos treinos porque vinha com os sentimentos negativos da seleção.

MF: Não voltou a ser contactado?

HL: Tentaram convocar-me várias vezes, mas sempre para torneios, nunca para apuramentos. E desde aquele momento, falei sempre com as pessoas que tinha de falar e recusei o regresso à seleção. Se fosse útil, se não houvesse mais guarda-redes e a minha convocatória fosse para um apuramento, eu iria ajudar. Disse isso às pessoas. Mas para fazer torneios de chacha - quando eram chamados os jogadores que nunca eram convocados ou que jogavam menos - disse para não contarem comigo. Acho que tratarem-me assim era uma falta de respeito.

MF: Fica um amargo de boca por tudo isso?

HL: Fico com muita mágoa em relação à seleção. Fico com mágoa por nunca ter conseguido ter o espaço que deveria ter tido. Acho que merecia ter tido um espaço na seleção que nunca tive. Mas os tempos passam e temos de seguir em frente.

MF: Essa sua decisão foi comunicada à Federação, mas nunca foi divulgada publicamente pela Federação?

HL: Nunca foi comunicado à Federação. Foi sempre comunicado aos selecionadores. Quando eles me ligavam a perguntar a minha disponibilidade, eu dizia sempre que não estava disponível para torneios e jogos amigáveis. E se me convocassem, eu ia - porque sou obrigado -, mas iria contrariado. E ao saberem essa minha posição, nunca me convocavam.

MF: Nunca sentiu a necessidade de clarificar a situação?

HL: Aquilo que eu estou a dizer aqui, não podia ter dito enquanto jogador. Não podia dizer isso abertamente porque ia estar a influenciar os jogadores mais jovens. Eu defendo que um jogador tem de trabalhar não só para ser o melhor na sua posição, mas também para chegar à seleção. Acho que qualquer jogador deve ter a ambição de chegar à seleção. Por isso, eu não podia falar disso. Não podia entrar nessas guerras.

MF: Não voltou a ser chamado nem após a entrada de Paulo Jorge Pereira para o cargo?

HL: O professor Paulo Jorge Pereira convocou-me uma vez, quando o Quintana estava lesionado, para fazer um jogo de apuramento. Mas iam três guarda-redes. E eu disse ao professor que não ia para ser a terceira opção. Porque sabia que ia chegar lá e não ia jogar, mesmo que fizesse os melhores treinos. Fomos falando os dois e chegámos à conclusão que a melhor opção era eu não ir.

MF: Mas como viu o apuramento de Portugal para uma fase final, 14 anos depois da última presença?

HL: Acho que finalmente, Portugal está onde devia estar: de volta aos grandes palcos internacionais.

Agora no campeonato da Europa, e espero que no próximo ano, no Mundial. E que no futuro possamos chegar a uns Jogos Olímpicos, porque isso seria muito bom para o andebol português.

MF: Acha isso possível a médio-prazo?

HL: Acho que estamos no bom caminho. O Paulo Jorge Pereira está a fazer um excelente trabalho, ao conseguir adaptar as ideias de vários clubes, aproveitando as qualidades de cada jogador. Acho que está a ser uma boa estratégia e está a dar frutos.

MF: Um dos bons sinais recentes do andebol português.

HL: Sim, podemos ver que o andebol português está a crescer. A seleção voltou a uma grande competição, temos duas equipas na Liga dos Campeões - o FC Porto e o Sporting - e isso é um bom passo para o andebol.

MF: O que acha que justifica este crescimento?

HL: O FC Porto investiu num treinador sueco, com muita experiência e uma visão completamente diferente do andebol. Temos jogadores muito mais maduros e com um conhecimento de andebol muito superior.

MF: Tem também a ver com o investimento, então?

HL: Sim, tem a ver com o investimento interno. O Sporting investiu muito e isso obrigou-nos a investir também. Logo, se toda a gente melhora, o próprio andebol melhora. E depois surgem os resultados internacionais.

MF: Aí é onde se vê de forma mais clara esse crescimento.

HL: Nós, no ano passado, ao conseguirmos eliminar o Magdeburg, acho que fizemos a reviravolta do andebol português.

MF: Foi o clique que faltava?

HL: Toda a gente viu que uma equipa portuguesa era capaz de ganhar ao Magdeburg, que era na altura o líder da Bundesliga. E se aquilo aconteceu, é porque conseguimos rivalizar com equipas da Alemanha. Depois ainda ganhámos também ao Saint-Raphael, uma das melhores equipas de França. O Sporting também teve muito bons resultados na Liga dos Campeões, conseguiu fazer frente ao Veszprem. E depois Portugal também conseguiu derrotar a França. Vimos que não há equipas imbatíveis e que nós estamos muito próximos dos melhores.

MF: E as provas continuam a aparecer...

HL: Sim, nós este ano na Liga dos Campeões já demos provas disso. Conseguimos ganhar ao Kiel na Alemanha, onde é raro alguém conseguir ir ganhar; perdemos aqui, mas de uma forma muito estranha, num jogo em que a única vez que estivemos em desvantagem foi no resultado final; também ganhámos ao Kielce e fizemos uma boa figura na Macedónia com o Vardar [atual campeão europeu]. Por isso, acho que as equipas lá fora já olham para nós com outro respeito.

MF: O recente sucesso das seleções jovens - meias-finais dos mundiais de sub-19 e sub-21 - também ajudam a sustentar a certeza desse passo em frente?

HL: Sim. E nesses escalões jovens, eu acho que há muito mérito das grandes equipas, como o FC Porto e o Benfica. Ao criarem as equipas B, essas equipas têm juniores a jogar na 2.ª divisão, contra seniores. E há equipas muito boas nesse escalão, o que faz com que esses jovens atletas cresçam. E

muitos deles ainda jogam uns minutos na equipa A. Por isso, têm uma margem de crescimento muito maior do que antigamente, o que ajuda nas seleções.

MF: Dá-lhes uma estaleca diferente...

HL: Eles vão preparados para esses jogos. Além das equipas da 1.ª divisão que estão a apostar em jovens jogadores. Temos o caso do Gaia, com o Martim [Costa], que é júnior de primeiro ano, no ano passado foi o melhor marcador da 2.ª divisão e este ano está a jogar na 1.ª divisão.

Adérito Esteves

Adérito Esteves

Andebol / Primeira Divisão: FC Porto não facilitou em Avanca

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 21/11/2019

Meio: Notícias de Aveiro Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=87e158b8

Artística - FC Porto.

O FC Porto Sofarma venceu, fora de portas, o Artística de Avanca/Bioria por 34-25.

O FC Porto Sofarma não deixou escapar os três pontos da 13ª jornada e somou mais um triunfo no Campeonato Placard Andebol 1, num jogo com duas partes distintas, refere o site da FPA.

Resultados e classificação

Publicidade, Serviços & Donativos

CISION

ID: 83587454

Público

21-11-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 43
Cores: Cor
Área: 4,78 x 6,38 cm²
Corte: 1 de 1



Andebol

FC Porto iguala Sporting no topo do campeonato

O FC Porto regressou às vitórias na Liga portuguesa de andebol, depois do empate no Dragão Arena com o Sporting, e igualou o rival no topo da classificação, com 12 triunfos e um empate. Ontem à noite, os "azuis e brancos" impuseram-se em casa do Avanca, por 24-35, na 13.ª jornada da competição.

ID: 83587227

21-11-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 5
Cores: Preto e Branco
Área: 4,91 x 5,31 cm²
Corte: 1 de 1



Directivo explica final sem 'haka'

A claque Directivo Ultras XXI esclareceu ontem que não fez o tradicional 'haka' após o jogo de andebol entre o Sporting e o Boavista devido à "colocação de músicas comerciais, por parte do speaker" e à "não permissão da entrada do tambor" no Pavilhão João Rocha.

CISION

ID: 83587993

Record

21-11-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 28
Cores: Cor
Área: 9,88 x 6,27 cm²
Corte: 1 de 1





ANDEBOL

Tiago Rocha é o MVP na Liga dos Campeões

Com sete golos em oito remates (88% de eficácia), o pivô Tiago Rocha foi eleito para o Sete Ideal e MVP da 8ª jornada da Liga dos Campeões, na vitória do Sporting (37-22) frente aos eslovacos do Presov.

CISION

ID: 83588049

Record

21-11-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 30
Cores: Cor
Área: 5,08 x 4,66 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL. O Kiel foi ontem surpreendido na Alemanha, cedendo um empate (32-32) frente aos ucranianos do Motor Zaporozhye, mantendo a liderança após a 9ª ronda do Grupo B da Liga dos Campeões, onde o FC Porto é 6º. No Grupo C, os finlandeses do Cocks bateram (23-21) os macedónios do Rabotnik, mas sem ameaçarem o 2º lugar dos leões.



ANDEBOL

Dragão cola-se ao Sporting

O FC Porto foi vencer (34--25) em Avanca e colou-se pontualmente ao Sporting no topo da classificação do Campeonato Placard, decorrido mais um jogo antecipado da 13ª jornada.

A turma anfitriã iniciou a partida com consistência e equilibrou durante a primeira parte (14-14), aproveitando alguns erros dos dragões.

Mas no tempo complementar, o campeão nacional, com uma defesa mais agressiva, precisou apenas de dez minutos para ganhar uma vantagem de seis golos (25-19) e acabar com o jogo, pois o Avanca claudicou.

Destaque para o pivô Alexis Borges, regressado de lesão: "Foi um resultado positivo. O Avanca tem boa equipa e conseguiu equilibrar, mas ganhámos bem."

Herlânder Silva, treinador do Avanca, deu os parabéns ao adversário: "O FC Porto foi um justo vencedor."

AVANCA	25	34	FC PORTO
Herlânder Silva (T)		(T) M. Andersson	

	GLS	EXC		GLS	EXC
LUÍS SILVA (G)	2	0	A. QUINTANA (G)	0	0
NUNO CARVALHO	2	0	MIGUEL PINTO	4	0
FRANCISCO SILVA	3	0	F. MAGALHÃES	6	1
GUALTHER FURTADO	5	0	MIGUEL MARTINS	7	1
DIOGO COELHO	1	0	DJIBRIL MBENGUE	1	0
MAYKOL ADAMES	4	0	RUI SILVA	3	0
RAFAEL ANDRADE	5	0	DAYMARO SALINA	2	1
RUI LEITE (G)	0	0	THOMAS BAUER (G)	0	0
RAFAEL AZEVEDO	0	0	RUBEN RIBEIRO	0	0
CIPRIAN POPOVICI	0	0	VICTOR ITURRIZA	0	0
RUI FERREIRA	2	0	YOAN BELAZQUEZ	0	0
J. MONTEIRO	0	0	L. FERNANDES	3	0
DANIEL VIEIRA	0	0	ALEXIS BORGES	7	0
HEITOR TRETTEL	0	0	D. BRANQUINHO	1	0
PAULO MOREIRA	0	0	ANDRÉ GOMES	0	0
ALAN SILVA	1	1			

AO INTERVALO: 14-14; **LOCAL:** Pavilhão Adelino da Costa, em Avanca; **ÁRBITROS:** André Andrade e Telmo Neves

CAMPEONATO PLACARD
13.ª jornada

AVANCA	25-34	FC PORTO
V. SETÚBAL	sáb.	BELENENSES
ÁGUAS SANTAS	sáb.	FC GAIA
MAIA ISMAI	sáb.	ABC
MADEIRA SAD	27 nov.	SP. HORTA
SPORTING	39-19	BOAVISTA
BENFICA	39-18	BOA HORA

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	GM-GS
1º SPORTING	38	13	12	1	0	434-312
2º FC PORTO	38	13	12	1	0	440-333
3º BENFICA	32	12	10	0	2	368-295
4º ABC	26	12	6	2	4	333-305
5º MAIA ISMAI	26	12	7	0	5	334-346
6º BOA HORA	25	13	6	0	7	336-376
7º MADEIRA SAD	24	12	6	0	6	292-324
8º BELENENSES	23	12	5	1	6	368-352
9º Á. SANTAS	22	12	5	0	7	346-344
10º FC GAIA	22	12	5	0	7	352-376
11º AVANCA	21	12	3	2	8	355-369
12º SP. HORTA	17	12	2	1	9	307-365
13º BOAVISTA	16	12	2	0	10	296-367
14º V. SETÚBAL	14	12	1	0	11	276-373

Próxima ronda: 27 e 30 de novembro

SPORTING-BOA HORA (27), BENFICA-MAIA ISMAI, AVANCA--BOAVISTA, ÁGUAS SANTAS-SP. HORTA, V. SETÚBAL-FC GAIA, BELENENSES-ABC, MADEIRA SAD-FC PORTO

CISION

ID: 83588046

Record

21-11-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 30
Cores: Cor
Área: 4,75 x 2,88 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL. Por acordo das equipas, o Madeira SAD recebe a turma eslovena do Maribor Branik amanhã (20h00) e no domingo (17h00), no Pavilhão do Funchal, na 3ª eliminatória da Taça Challenge.

Andebol: FC Porto soma 13.º jogo sem perder e não perde ´leões´ de vista

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 21/11/2019

Meio: Sapo Online - Sapo Desporto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=79bdc62d

O FC Porto regressou às vitórias no Campeonato Nacional de andebol. Depois do empate frente ao Sporting, o primeiro jogo de ambas as equipas sem vencer no campeonato desta época, os 'dragões' venceram o Avanca por 25-34.

Ao intervalo ambas as equipas foram para os balneários com 14 golos, mas a formação do concelho de Estarreja não conseguiu acompanhar o FC Porto que na segunda parte marcou mais 20 golos, enquanto que o Avanca ficou-se pelos 25 golos no total.

Destaque para Alexis Borges e Miguel Martins que fizeram sete golos cada, somando boa parte dos golos 'azuis-e-brancos'. Do lado da equipa da casa Gualther Furtado e Rafael Andrade foram os melhores marcadores, cada um com cinco golos.

O FC Porto mantém-se com os mesmos 38 pontos do Sporting, que no último sábado venceu o Boavista por 38-19, no Pavilhão João Rocha,

[Additional Text]:
Andebol: FC Porto soma 13.º jogo sem perder e não perde 'leões' de vista

Daqui a 10 anos haverá gente a lembrar-se de como eu defendia

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	21/11/2019
Meio:	TVI 24 Online	Autores:	Adérito Esteves

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=8e791781

Hugo Laurentino acredita ter marcado uma era no andebol e sair como um dos melhores guarda-redes portugueses de sempre

Um alentejano que fez história com a camisola do FC Porto. Hugo Laurentino tinha 16 anos quando deixou Évora, uma cidade pequenina que demorava 15 minutos a atravessar de uma ponta à outra , para se mudar para um Universo completamente distinto.

De azul e branco fez história. Não só no clube, mas também na modalidade, razão pela qual acredita ter feito o suficiente para sair como um dos melhores guarda-redes portugueses de sempre.

Aliás, no momento em que deixa as balizas e passa para o cargo de team manager, Laurentino defende que o FC Porto tem uma das equipas com mais potencial da sua história. Mas avisa que isso não chega.

E quem o diz é o homem que, enquanto menino acabado de chegar, alguém decidiu sentar entre os dois nomes maiores do clube na altura: Carlos Resende e Eduardo Filipe. Ele cresceu e acumulou muita, muita experiência. E experiências.

MF: Quando chegou ao FC Porto, aos 16 anos, logo no primeiro almoço sentaram-no entre o Carlos Resende e o Eduardo Filipe. Isso foi a melhor chapada de realidade para a dimensão do que representava a mudança?

HL: Eu só via o Resende e o FC Porto na televisão. E quando chego, o professor [José] Magalhães mandou-me sentar a almoçar entre o Resende e o Eduardo Filipe. Eu não fazia a mínima ideia do que dizer ou fazer. Fiquei ali todo encolhidinho ao lado deles. E a verdade é que hoje são meus amigos.

MF: E se tivessem dito àquele miúdo: 'atenção que eles são figuras históricas, mas tu vais ganhar mais títulos de campeão pelo FC Porto do que eles os dois juntos.'?

HL: [risos] Eu dizia: 'nah, isso é mentira, nunca vai acontecer'. A verdade é que nós não sabemos o que a história nos poderá trazer. E felizmente aconteceu. Mas até posso contar uma história que tem um pouco a ver com essa ideia.

MF: Força.

HL: O meu primeiro grande jogo como sénior foi na Madeira, no segundo ano do Pokrajac, em 2003-04. Eu fui convocado porque o Hugo Figueira tinha torcido um pé. Então, fui eu e o Carlos Ferreira a esse jogo, que se ganhássemos, batíamos o recorde de vitórias consecutivas. E já não me lembro quanto tempo faltava para o fim, mas uns 20 minutos, estávamos perder por cinco e o Pokrajac meteu-me em campo. Sei que o primeiro remate que me fazem, eu dou um grande frango. E pensei 'começas bem!'.

MF: E o treinador?

HL: Chama-me ao banco e diz-me: 'tu nos treinos defendes as bolas dos melhores jogadores da Europa: do Resende, do Eduardo, do Petric, do Dedu... estes jogadores não são ninguém. Vai lá defender'. A verdade é que depois disso, aquele foi o primeiro jogo em que os jornais vieram a falar de mim. E mal acabou o jogo, o Petric veio direito a mim e começou a dar-me beijos. Beijos! [risos] Eu ainda não tinha percebido aquilo que tinha feito, mas demos a volta ao jogo, ganhámos por dois ou três e batemos o tal recorde.

MF: Nesse ano conquistam o campeonato, mas no seguinte é emprestado ao V. Setúbal. Que força retirou desse empréstimo?

HL: Eu fui para lá com perspetiva de poder jogar muito mais do que realmente joguei. Sei que o treinador preferia jogadores experientes e estava lá o Ricardo Correia, que fez talvez as melhores épocas da carreira. Mas uma das coisas que gostei foi que joguei sempre contra os grandes. Não sei porquê, mas contra o FC Porto e o ABC, fui eu que joguei. E correu bem.

MF: Mas apanha uma realidade completamente diferente?

HL: Sim, foi algo a que não estava habituado. Ganhássemos ou perdêssemos, no final íamos sempre jantar todos. Eu não estava habituado a isso, porque quando perco, a minha mulher é que sofre: se perco, vou para casa. E no Vitória, ganhando ou perdendo, era igual. Mas foi enriquecedor ter essa visão do outro lado do andebol. E ao fim de duas épocas regressei ao FC Porto.

MF: Mas esse regresso esteve muito perto de não acontecer, não é assim?

HL: Sim, quando regressei ao FC Porto, eu até já tinha tudo fechado com o Torrevieja, uma equipa espanhola que ia ser treinada pelo Manolo Laguna, meu treinador na seleção. E na altura, a ASOBAL [1.ª divisão espanhola] era o melhor campeonato do mundo, onde estavam os melhores jogadores. Poder estar lá seria magnífico. Já tinha tudo fechado, mas tive de voltar e vim cumprir mais 15 anos (risos).

MF: E escrever história...

HL: Sim. Nos dois primeiros anos ganhámos só umas duas Taças, Supertaças... o campeonato só chega no terceiro ano, com o Carlos Resende.

MF: Depois desse primeiro título chega o Obradovic e as coisas até começam por correr mal. Como foi o impacto dessa mudança de mentalidade?

HL: Nos três anos anteriores tínhamos tido boas épocas, porque ganhámos sempre alguma coisa e no terceiro ano conquistámos o campeonato. E ficámos habituados ao Carlos Resende que é uma excelente pessoa e exigente dentro do campo. E depois chegou o Obradovic com um tipo de exigência muito diferente. No início parecia que não tinha amigos e nenhum de nós conseguia falar diretamente com ele. Ele veio muito fechado para um sítio onde não conhecia as pessoas nem a mentalidade dos atletas. E sim, é verdade que os primeiros tempos com o Obradovic foram muito difíceis.

MF: Como é que deram a volta?

HL: Nunca mais me esqueço. Nós ganhámos em casa ao Sporting, mas depois fomos perder ao Sp. Horta e recebemos o Xico Andebol com uma equipa muito, muito jovem, que fez o que quis de nós aqui no Dragão Caixa. Depois disso, o treino que o Obradovic nos deu foi fechar-nos no balneário durante uma hora e meia a conversar. A maioria dos jogadores deu o seu ponto de vista, o professor também falou e quando chegámos ao treino a seguir eramos uma equipa completamente nova.

MF: Mas o que mudou?

HL: O professor viu com o que podia contar, nós também percebemos isso da parte dele. E depois, ele abriu mão de algumas exigências de treino, e nós demos-lhe outras coisas. E a partir daí vieram aquelas seis épocas de sucesso. É verdade que ele era muito duro no treino, mas fora era o nosso melhor amigo. E continuo a ter uma excelente relação com ele. No dia em que decidi deixar de jogar, ele ligou-me para perceber o que se estava a passar e desejar-me sucesso para o futuro.

MF: Do percurso até ao hepta, há algum momento que guarde com mais carinho?

HL: Sim, claro. Há muitos momentos que guardo muito carinho. O principal é o do último título. Eu não pude fazer o último jogo, estava lesionado depois de ter levado a bolada no olho [num jogo da Taça de Portugal, que o obrigou a passar a jogar com uns óculos especiais]. Nesse dia ainda não tinha recuperado a visão. E quando acaba o jogo, a reação do [Ricardo] Moreira foi a de correr direito a mim para festejar comigo. É daqueles momentos que nunca vou esquecer.

MF: No balanço de uma carreira tantos anos de andebol, quais os treinadores que mais marcaram?

HL: Há muitos. Tenho de falar do Obradovic, que me marcou imenso. Tanto dentro de campo, como fora, pela amizade que mantemos. Todos aprendemos muito com ele, que é um dos responsáveis pelo boom do andebol do FC Porto. O Carlos Resende também nunca podia faltar, porque eu fui uma aposta dele. No ano em que ganhámos o primeiro título do hepta, a partir de dezembro, além de mim, havia o Candeias, guarda-redes da seleção, e o Dragan Jerkovic, campeão olímpico com a Croácia. E a verdade é que fui eu que joguei quase sempre e senti esse título como o primeiro que realmente conquistei. No Évora também tive o professor Coelho e o Manel, que me influenciaram muito para ser guarda-redes.

MF: E qual considera o seu ponto forte enquanto guarda-redes.

HL: (risos) Eu não sou forte nem alto. As minhas características são totalmente diferentes das do típico guarda-redes de andebol. Acho que era muito bom a ler o jogo. Também devido ao estudo prévio que fazia dos jogos - cheguei ao ponto de ver quatro jogos do adversário antes de cada jogo, se não sentia que estava a jogar nu -, eu conseguia antecipar os movimentos dos remates e aliava a isso a rapidez de reação. Tinha de ser esperto e jogar com o que tinha de forte. Mas acho que o meu ponto forte eram os remates de 1.ª linha.

MF: Sente que fica perpetuado como um dos melhores guarda-redes portugueses de sempre?

HL: Eu não faço questão de ser perpetuado. Claro que toda a gente gosta de ser elogiada. Mas o que sinto é que fiz história. Fiz bem o meu trabalho como atleta e sinto que fui dos melhores. Não me considero o melhor nem uma estrela. Tentei sempre ser o melhor, por vezes fui, outras não. Mas acho que para a história, fico como um dos melhores guarda-redes portugueses a nível internacional.

MF: Quais são os outros?

HL: Lembro-me de ver o Paulo Morgado, que era fantástico a defender. O Sérgio Morgado também fez exibições memoráveis. Houve uma altura em que o meu objetivo era copiar o Sérgio, adorava vê-lo defender. O Carlos Ferreira também foi um grande guarda-redes, tal como o Ricardo Candeias. Agora, ganharam tantos títulos como eu? Talvez só o Carlos Ferreira. Acho que não fui indiferente e que daqui a dez anos vai haver gente a lembrar-se de como o Laurentino defendia.

MF: Temos algumas perguntas 'encomendadas'. O Quintana quer perguntar o seguinte: conhecendo-o desde que chegou ao FC Porto, como vê a evolução dele como guarda-redes?

HL: (risos) O Quintana evoluiu drasticamente. Evoluiu muito e em tudo. E acho que está no auge da

carreira. Está na melhor fase de sempre. Está muito calmo, seguro, sabe o que quer e sabe o que faz. E começou a delinear objetivos, que era uma coisa que ele antes não fazia. Muitas vezes, fazia as coisas por fazer, e agora traça objetivos, o que o ajudou a tornar no que é hoje.

MF: Colocá-lo-ia no top-5 mundial?

HL: Diria que sim: ele é capaz de estar, neste momento, no top-5 mundial de melhores guarda-redes.

MF: E que influência sente que teve na evolução dele?

HL: Nós temos uma relação mesmo muito boa. Sempre nos ajudámos muito, tanto em treinos como em jogos. Mas por exemplo, quando ele chegou, há 10 anos, o Quintana não observava nenhum adversário antes do jogo. E influenciei-o nisso. Se lhe perguntares agora, ele não consegue ir para um jogo sem o analisar. Ele via muito pouco andebol e agora está sempre a ver. E acho que isso é muito bom para quem sonha ser o melhor. Para perceber a evolução do andebol e ver o que os outros fazem. E tornou-se muito mais sério no treino. Hoje não admite que um colega não esteja a 100 por cento no treino, que era aquilo que nós o obrigávamos a fazer. Nós fizemos com que ele mudasse e ele está a fazer com quem os mais novos mudem.

MF: O Diogo Branquinho, seu colega de assento no balneário, quer saber uma coisa simples: qual a receita para o FC Porto voltar a ganhar sete títulos consecutivos?

HL: (mais risos) Acima de tudo, é a união do grupo. É preciso estarem todos focados no único objetivo e não em coisas paralelas. É a única coisa que interessa. E depois, darem tudo nos treinos e puxarem para o treino os colegas que estiverem com a cabeça noutro lado.

MF: Este FC Porto da atualidade parece-lhe dos melhores de sempre. Capaz de um feito como o do hepta?

HL: Eu vou fazer um exercício: para mim, a melhor equipa do FC Porto foi com Carlos Ferreira, Rui Rocha, Eduardo Filipe, Carlos Resende, Carlos Matos, Petric, Dedu, Manuel Arezes, Ricardo Costa e David Tavares. Essa para mim foi a melhor equipa. O que é que eles ganharam? Dois ou três títulos nacionais. E nós, com aquela equipa que criámos, conseguimos ganhar sete títulos. Eu não sei se esta equipa vai ganhar sete títulos, mas já ganhou um. E não espero que ganhem sete, mas que ganhem oito, para poderem quebrar o recorde. Se comparamos as equipas pelos feitos, esta é das melhores de todas: ganhou campeonato, Taça e foi à final-four da Taça EHF.

MF: Mas acha que as equipas com os melhores jogadores nem sempre conseguem ser as melhores equipas?

HL: Sim. Acho que é preciso uma boa base. E no hepta, tivemos uma boa base: eu o Moreira, o Gilberto, o Tiago Rocha e, numa primeira fase também o Filipe Mota e o Wilson [Davyes]. Mas principalmente os quatro primeiros, que durámos mais tempo e que demos uma base forte. Nenhum de nós era brilhante, mas éramos bons jogadores, e conseguimos ajudar o FC Porto a chegar a um grande patamar. Mas em termos internacionais, nós os quatro eramos banais.

Hugo Laurentino, Ricardo Moreira e Gilberto Duarte, os três hepatacampeões pelo FC Porto

MF: E nesta equipa é diferente?

HL: Hoje é completamente diferente. O Quintana pode jogar num Kiel. O Daymaro e o Victor [Iturriza] também podem jogar num Kiel. O Alexis [Borges] esteve no Barcelona. E naquela altura não tinhas ninguém que pudesse jogar nessas equipas. Para vermos, o Tiago Rocha e o Gilberto foram para uma grande equipa da Polónia. Foram para o Wisla Plock, mas não foram para o Kielce que é a grande equipa da Polónia. Hoje temos jogadores que podem entrar nas melhores equipas do mundo.

Laurentino: Queria voltar a jogar, mas até tive de reaprender a andar

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	21/11/2019
Meio:	TVI 24 Online	Autores:	Adérito Esteves

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=2df5fa63

Grande entrevista do histórico guarda-redes do FC Porto que anunciou o final da carreira no início de outubro

O guarda-redes Hugo Laurentino decidiu, aos 35 anos, colocar um ponto final numa carreira que fez dele um dos andebolistas portugueses com mais títulos conquistados de sempre.

Só campeonatos nacionais, foram 10 aqueles que ajudou o FC Porto - sempre o FC Porto - a vencer. Pelo meio fez história também por ter sido um dos três protagonistas de todos os títulos do heptacampeonato que os dragões conquistaram, dominando o andebol nacional entre 2009 e 2016.

Numa conversa de quase duas horas com o Maisfutebol, Tino, como é conhecido no meio do andebol, falou sobre tudo: andebol, contabilidade e até do dia em que salvou uma vida.

Explicou como não conseguiu nem quer deixar de ter vícios de atleta, razão pela qual se levanta de madrugada para estar a treinar às 7h. No Dragão Arena, pois claro.

Mas também se deixou emocionar por uma despedida que ainda está em carne viva. Assumiu que os problemas no joelho direito começaram a surgir em 2009 e que desde 2011 foi um descalabro.

Havia alturas em que não conseguia andar. Arrastei, arrastei, arrastei... até ao momento em que estava a tomar anti-inflamatórios para conseguir dormir. Não era para treinar: era para me tirarem a dor para conseguir dormir. Não dava mais para continuar 'drogado' para dormir, treinar e jogar.

Foi, por isso, pelo final que começou esta conversa. Pelo final, que é também o início de uma nova aventura, como Team Manager da equipa de andebol do FC Porto. E essa foi a outra razão pela qual Florentino deixou as balizas que defendeu durante mais de 25 anos.

Maisfutebol: Como se prepara o fim de algo que se fez durante quase toda a vida?

Hugo Laurentino: Sinceramente, nós achamos sempre que estamos preparados para acabar a carreira, mas quando chega o dia, percebemos que afinal não estamos. Eu estava parado por lesão há cerca de um ano e a fazer tudo por tudo para voltar a competir ao mais alto-nível. Um dos meus grandes objetivos era poder decidir: 'este é o meu último jogo, não vou voltar a competir'. Infelizmente isso não aconteceu.

MF: Devido à lesão...

HL: Existe a especulação de que eu deixei de jogar só pela lesão, mas essa não é essa a pura verdade. Não foi por isso que eu deixei de jogar. Ninguém sabia, mas eu já estava a treinar com a equipa B. Já estava 99 por cento decidido que este seria o meu último ano a jogar, só que tinha aquela luta interna de poder voltar e mostrar às pessoas que ainda podia competir ao mais alto nível. Era o objetivo pelo qual eu estava a lutar.

MF: O que fez mudar o plano?

HL: Felizmente - ou infelizmente, só o tempo dirá (risos) - surgiu a oportunidade de ficar com o cargo de Team Manager, porque o anterior foi exercer funções na SAD.

MF: Uma grande mudança.

HL: Sim. Não foi fácil dar uma resposta no dia, e não dei, mas fui para casa pensar. E ao colocar todos os prós e contras nos pratos da balança, achei que apesar de não ser como eu queria, terminar a carreira era a decisão correta. Infelizmente não consegui chegar ao fim do objetivo que tinha traçado, mas foi por um objetivo a longo prazo. Pensei no futuro e no bem-estar, tanto meu como da minha família.

MF: Mas como foram esses meses de batalha. Vir para o pavilhão tentar recuperar diariamente, ver a equipa a jogar...?

HL: Foi muito duro. Foi um ano e pouco após ter sido operado que decidi aceitar esse novo desafio. Eu fiz tudo. Mesmo nas férias, estava com toda a minha família, e levantava-me mais cedo para ir treinar. Treinava duas vezes por dia, mesmo nas férias. Estava realmente focado. E nestes últimos dois meses, treinava três/quatro vezes por dia. Chegava às 10h já com dois treinos. Por isso, foi mesmo muito difícil decidir dizer: 'Não vou jogar mais. Vou terminar por aqui'.

MF: Até porque não era assim que imaginava terminar...

HL: Não, não era. Mas o FC Porto preparou-me uma despedida que nunca pensei poder ter. Foi realmente espetacular [a voz começa a ficar embargada], tornou-se um dia inesquecível e nunca me vou esquecer.

[Laurentino faz uma pausa, com lágrimas a escorrer-lhe pelo rosto]

MF: Mas acha que é justificado, que merecia isso por tudo o que deu ao clube, não só como jogador, mas pelo que representa enquanto pessoa?

HL: [limpa a garganta, pede desculpa e prossegue, ainda sem controlar as lágrimas e com a voz embargada durante toda a resposta] É como disse antes: eu gostava de ter terminado a saber que aquele seria o meu último jogo. Não foi possível isso acontecer. Mas não sei se teria sido tão giro e emocionante como foi, se isso tivesse acontecido. E talvez não fosse tão inesquecível como foi com tudo o que me prepararam no jogo com o Kiel. Ao olhar agora para trás, e se me dessem a escolher entre ter vivido o dia que vivi desta forma, nunca o iria trocar para escolher o meu último jogo.

MF: Quando a recuperação começou a complicar-se deu uma entrevista na qual assumia que não estava preparado psicologicamente para aquela lesão. Quanto tempo demorou a aceitá-la?

HL: Foi muito difícil. Para se perceber: a vinda do [Thomas] Bauer aconteceu porque a minha recuperação era para ter demorado dois meses. Nesse período íamos jogar com o Benfica, e como já tínhamos perdido com o Sporting, não podíamos voltar a perder, sob pena de ficarmos para trás na corrida pelo título. E era preciso alguém para ajudar o Quintana, com mais experiência do que o Chico [Francisco Oliveira, de 17 anos].

MF: Era uma contratação temporária.

HL: Sim, era só para vir fazer aqueles jogos até dezembro. E até hoje continua cá. Teve de continuar. E eu também tive de me adaptar. A verdade é que quando dei aquela entrevista, ainda não sabia se ia conseguir recuperar alguma coisa. Até há uma imagem em que me filmam de costas e vê-se

perfeitamente que eu nem conseguia descer as escadas. Tentei descer, para disfarçar, mas não conseguia.

MF: Foi um período mais delicado...

HL: Sim, porque estava a ser muito difícil ver uma pequena melhoria. É difícil tu não conseguires descer escadas. É algo que dás como adquirido: chegas ali e desces. Nem pensas como é que desces ou sobes. E no momento em que não sabes descer escadas, começas a ponderar muita coisa.

MF: Sentia que apesar da ambição de voltar, isso podia não voltar a acontecer?

HL: Eu estava a fazer a recuperação para voltar a jogar. Mas já não sabia se estava a fazer a recuperação de atleta ou uma recuperação para a vida. Não sabia quanto tempo iria durar. E acredito que também não fosse muito saudável para o FC Porto ter um atleta com o qual não sabe se pode contar. O meu objetivo era voltar a jogar, mas eu tive de começar por reaprender a andar. Depois a descer escadas, o que demorou muito, muito tempo. E caminhar, ir às compras... Quando consegui fazer isso, começámos a pensar no Hugo Laurentino como atleta. Mas a primeira preocupação foi recuperar o Hugo Laurentino como pessoa normal. E felizmente, estou apto para a minha vida.

MF: Esse arrastar da indecisão de saber se dava para voltar ou não, também tornou mais difícil a situação?

HL: Eu sei a lesão que tenho e como está o meu joelho. E também sabia que estava a recuperar muito bem, mas não sabia como iria reagir se voltasse a jogar. Podia acontecer eu regressar aos treinos e ao fim de 15 dias o meu joelho voltar a inchar e eu ter de para mais duas ou três semanas. O meu joelho é como uma bomba-relógio: eu não sei se ele ia durar uma semana, 15 dias, um ano ou dois. E por não saber isso é que já estava 99 por cento decidido a parar. Só que havia sempre aquele um por cento e o bichinho de voltar para dar mais um bocadinho. Até que apareceu esta oportunidade. Eu ponderei muito e aceitei.

MF: E assunto encerrado.

HL: Sim. Voltando a falar do dia da homenagem no jogo com o Kiel. Esse foi o dia em que consegui enterrar o assunto de não voltar a jogar. Nós dormimos sempre com a pulseira que nos controla o sono. E a noite a seguir ao jogo foi aquela em que tive a melhor noite de sono dos últimos dois, três meses. Por incrível que pareça. É como se tivesse sido o fechar de um ciclo. O ponto final em qualquer expectativa que eu ainda pudesse ter de voltar a jogar. E o início de outra vida.

MF: Definitivamente fora do campo?

HL: Sim. Já me disseram que agora posso jogar nos vintages, e eu disse que não. Eu não vou jogar mais andebol. Acabei a minha vida profissional como atleta de andebol. Claro que se acontecer alguma coisa ao Quintana e ao Bauer, não vou dizer que não. Mas está mesmo fechado o ciclo do Hugo Laurentino como atleta.

MF: E acaba realizado?

HL: Sim, acabei realizado. Juntamente com os meus colegas, sobretudo o [Ricardo] Moreira e o Gilberto [Duarte], consegui fazer história. Fomos os únicos heptacampeões, não só do FC Porto, mas do andebol português; consegui estar presente na dobradinha [na época passada] que nunca tinha acontecido na história do FC Porto; e estive, não como atleta, mas ainda como capitão, numa final-four da Taça EHF. E aí, posso não ter tido uma influência direta como jogador, mas tive no balneário e em toda a gente. Acho que fui muito importante nesse ponto.

MF: Até porque a lesão nunca o afastou da equipa.

HL: Nunca. A partir do momento em que comecei a conseguir descer escadas e caminhar mais normalmente, acompanhei a equipa para todo o lado. Fazia questão de estar em todos os treinos: eu fazia ginásio de manhã com a equipa, com o meu plano específico; e à tarde estava aqui no treino no pavilhão. Sentia que precisava de estar próximo da equipa. E era engraçado: quando eu falava nas reuniões de equipa, o Daymaro [Salina, que herdou a braçadeira], nunca falava. Dizia que não tinha nada a acrescentar [risos]. Que só era capitão quando eu não estava.

MF: Além do momento especial da despedida, está prestes a ser pai pela primeira vez, iniciou este novo ciclo profissional. Tudo isso ajuda a abafar a dor por ter deixado de jogar?

HL: Sim. Não faz esquecer, mas espero poder passar mais tempo com a família, uma vez que deixei de jogar. Mas pelos dois meses que levo neste cargo, já vi que é impossível [risos]. É chegar a casa e estar a trabalhar para o andebol; é tentar ter o domingo para desligar do andebol e sai tudo ao contrário... passas a manhã a tratar de coisas do andebol, à tarde tratas de coisas do andebol. Está sempre a acontecer algo inesperado. É diferente. Eu agora estou a apanhar o outro lado dos jogadores, que eu não me apercebia enquanto colega.

MF: Como ficam as relações com os antigos colegas de balneário com essa mudança?

HL: A verdade é que a relação com eles não é a mesma que era como atleta. Tenho de me distanciar um bocado e sei que é muito difícil. Sobretudo com os jogadores mais velhos - como o Quintana e o Daymaro, com quem jogo há dez anos. É muito difícil deixar de ter aquela relação de proximidade, mas também acho que eles compreendem. Mais os mais velhos do que os mais novos. É um novo desafio para todos.

LEIA TAMBÉM:

Hugo Laurentino: Merecia um espaço na seleção que nunca tive

Daqui a 10 anos haverá gente a lembrar-se de como eu defendia

Hugo Laurentino: team manager e contabilista do FC Porto

Adérito Esteves

Hugo Laurentino: Merecia um espaço na seleção que nunca tive

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	21/11/2019
Meio:	TVI 24 Online	Autores:	Adérito Esteves

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=e1de13b5

Guarda-redes acredita que não foi tratado da forma que merecia na seleção

Tendo em conta o sucesso que alcançou no FC Porto e os prémios individuais de melhor guarda-redes que foi acumulando, parecem demasiado curtas as 55 internacionalizações A de Hugo Laurentino.

A partir de determinada altura, a cada nova convocatória, a ausência do guarda-redes do FC Porto era notada.

Agora, com o capítulo de jogador arrumado, esse foi um dos temas que Laurentino abordou na conversa com o Maisfutebol.

E foi o assunto que, claramente, o deixou mais desconfortável, durante as quase duas horas de entrevista.

Laurentino assume ter ficado com muita mágoa em relação à seleção , mas não deixou de enaltecer o excelente momento que o andebol português vive.

MF: A carreira na seleção A fica como o ponto menos feliz num percurso de tanto sucesso?

HL: Muita gente pergunta sobre esse tema da seleção A. É uma questão um pouco delicada de se falar. Mas deixem-me começar por dizer que não se trata de tirar mérito ao Hugo Figueira. Pelo contrário, o Hugo é um excelente guarda-redes. Mas eu senti-me sempre um pouco injustiçado. Porque eu era o melhor guarda-redes do campeonato, estava sempre milhas à frente nas estatísticas, era o guarda-redes da equipa campeã nacional... Mas chegava à seleção e nunca jogava. Só entrava quando estávamos a perder, ou contra uma seleção fácil.

MF: Sentia-se desvalorizado?

HL: Achava que não era tratado de uma forma justa. Quando [em 2012] muda o selecionador [Rolando Freitas substitui Mats Olsson], continuei eu e Figueira nos convocados. E há um jogo de apuramento em Espinho, contra a Macedónia. Eu joguei só a segunda parte, fiz um grande jogo, dos melhores que fiz na seleção A, e ganhámos a uma seleção que nunca tínhamos vencido. No jogo seguinte, vamos fora e eu não jogo. Fiquei 60 minutos sentado no banco. E isso... Tu sentes que és o melhor, provas isso, e não jogas...

MF: O que traz o sentimento de injustiça...

HL: Começas a sentir-te mal. Parece que estava ali só por favor. E não tinham coragem de me falar de frente. Mas passou. Na época seguinte, o Figueira não fica no Sporting, vem para o ISMAI e continuamos os dois na convocatória. O primeiro jogo de qualificação [para o Mundial 2015] foi com a Letónia, na Nazaré. Fui eu o titular, jogando o Figueira na segunda parte, e perdemos o jogo. Uns dias depois vamos à Bósnia, perdemos também e eu só joguei os últimos minutos, quando já estávamos a

perder por muitos. E na convocatória seguinte não fui chamado.

MF: Estranhou a opção?

HL: Eu não tenho de interferir em convocatórias. Mas acho que todos podemos ter um jogo mau. E criticarem-me após um jogo a titular... Nesses 55 jogos, eu fiz quatro ou cinco a titular. Acho que não me deram margem de erro. E como não me convocaram para o estágio seguinte, eu decidi que ia dedicar-me a 100 por cento ao FC Porto e aos estudos. E foi isso que fiz.

MF: Abdicou da seleção?

HL: Foquei-me totalmente ao FC Porto. Muitas vezes eu vinha da seleção triste e chateado, e quem ia pagar era o clube. Eu estava amuado nos treinos porque vinha com os sentimentos negativos da seleção.

MF: Não voltou a ser contactado?

HL: Tentaram convocar-me várias vezes, mas sempre para torneios, nunca para apuramentos. E desde aquele momento, falei sempre com as pessoas que tinha de falar e recusei o regresso à seleção. Se fosse útil, se não houvesse mais guarda-redes e a minha convocatória fosse para um apuramento, eu iria ajudar. Disse isso às pessoas. Mas para fazer torneios de chacha - quando eram chamados os jogadores que nunca eram convocados ou que jogavam menos - disse para não contarem comigo. Acho que tratarem-me assim era uma falta de respeito.

MF: Fica um amargo de boca por tudo isso?

HL: Fico com muita mágoa em relação à seleção. Fico com mágoa por nunca ter conseguido ter o espaço que deveria ter tido. Acho que merecia ter tido um espaço na seleção que nunca tive. Mas os tempos passam e temos de seguir em frente.

MF: Essa sua decisão foi comunicada à Federação, mas nunca foi divulgada publicamente pela Federação?

HL: Nunca foi comunicado à Federação. Foi sempre comunicado aos selecionadores. Quando eles me ligavam a perguntar a minha disponibilidade, eu dizia sempre que não estava disponível para torneios e jogos amigáveis. E se me convocassem, eu ia - porque sou obrigado -, mas iria contrariado. E ao saberem essa minha posição, nunca me convocavam.

MF: Nunca sentiu a necessidade de clarificar a situação?

HL: Aquilo que eu estou a dizer aqui, não podia ter dito enquanto jogador. Não podia dizer isso abertamente porque ia estar a influenciar os jogadores mais jovens. Eu defendo que um jogador tem de trabalhar não só para ser o melhor na sua posição, mas também para chegar à seleção. Acho que qualquer jogador deve ter a ambição de chegar à seleção. Por isso, eu não podia falar disso. Não podia entrar nessas guerras.

MF: Não voltou a ser chamado nem após a entrada de Paulo Jorge Pereira para o cargo?

HL: O professor Paulo Jorge Pereira convocou-me uma vez, quando o Quintana estava lesionado, para fazer um jogo de apuramento. Mas iam três guarda-redes. E eu disse ao professor que não ia para ser a terceira opção. Porque sabia que ia chegar lá e não ia jogar, mesmo que fizesse os melhores treinos. Fomos falando os dois e chegámos à conclusão que a melhor opção era eu não ir.

MF: Mas como viu o apuramento de Portugal para uma fase final, 14 anos depois da última presença?

HL: Acho que finalmente, Portugal está onde devia estar: de volta aos grandes palcos internacionais. Agora no campeonato da Europa, e espero que no próximo ano, no Mundial. E que no futuro possamos chegar a uns Jogos Olímpicos, porque isso seria muito bom para o andebol português.

MF: Acha isso possível a médio-prazo?

HL: Acho que estamos no bom caminho. O Paulo Jorge Pereira está a fazer um excelente trabalho, ao conseguir adaptar as ideias de vários clubes, aproveitando as qualidades de cada jogador. Acho que está a ser uma boa estratégia e está a dar frutos.

MF: Um dos bons sinais recentes do andebol português.

HL: Sim, podemos ver que o andebol português está a crescer. A seleção voltou a uma grande competição, temos duas equipas na Liga dos Campeões - o FC Porto e o Sporting - e isso é um bom passo para o andebol.

MF: O que acha que justifica este crescimento?

HL: O FC Porto investiu num treinador sueco, com muita experiência e uma visão completamente diferente do andebol. Temos jogadores muito mais maduros e com um conhecimento de andebol muito superior.

MF: Tem também a ver com o investimento, então?

HL: Sim, tem a ver com o investimento interno. O Sporting investiu muito e isso obrigou-nos a investir também. Logo, se toda a gente melhora, o próprio andebol melhora. E depois surgem os resultados internacionais.

MF: Aí é onde se vê de forma mais clara esse crescimento.

HL: Nós, no ano passado, ao conseguirmos eliminar o Magdeburg, acho que fizemos a reviravolta do andebol português.

MF: Foi o clique que faltava?

HL: Toda a gente viu que uma equipa portuguesa era capaz de ganhar ao Magdeburg, que era na altura o líder da Bundesliga. E se aquilo aconteceu, é porque conseguimos rivalizar com equipas da Alemanha. Depois ainda ganhámos também ao Saint-Raphael, uma das melhores equipas de França. O Sporting também teve muito bons resultados na Liga dos Campeões, conseguiu fazer frente ao Veszprem. E depois Portugal também conseguiu derrotar a França. Vimos que não há equipas imbatíveis e que nós estamos muito próximos dos melhores.

MF: E as provas continuam a aparecer...

HL: Sim, nós este ano na Liga dos Campeões já demos provas disso. Conseguimos ganhar ao Kiel na Alemanha, onde é raro alguém conseguir ir ganhar; perdemos aqui, mas de uma forma muito estranha, num jogo em que a única vez que estivemos em desvantagem foi no resultado final; também ganhámos ao Kielce e fizemos uma boa figura na Macedónia com o Vardar [atual campeão europeu]. Por isso, acho que as equipas lá fora já olham para nós com outro respeito.

MF: O recente sucesso das seleções jovens - meias-finais dos mundiais de sub-19 e sub-21 - também ajudam a sustentar a certeza desse passo em frente?

HL: Sim. E nesses escalões jovens, eu acho que há muito mérito das grandes equipas, como o FC Porto e o Benfica. Ao criarem as equipas B, essas equipas têm juniores a jogar na 2.ª divisão, contra

seniores. E há equipas muito boas nesse escalão, o que faz com que esses jovens atletas cresçam. E muitos deles ainda jogam uns minutos na equipa A. Por isso, têm uma margem de crescimento muito maior do que antigamente, o que ajuda nas seleções.

MF: Dá-lhes uma estaleca diferente...

HL: Eles vão preparados para esses jogos. Além das equipas da 1.ª divisão que estão a apostar em jovens jogadores. Temos o caso do Gaia, com o Martim [Costa], que é júnior de primeiro ano, no ano passado foi o melhor marcador da 2.ª divisão e este ano está a jogar na 1.ª divisão.

Adérito Esteves